

Diagnóstico socioeconômico de crianças e adolescentes em um município brasileiro

Laetícia R. De Souza (NEPO/UNICAMP)

Stella Silva Telles (NEPP/UNICAMP)

Resumo: O diagnóstico socioeconômico de crianças e adolescentes em um município é uma ferramenta crucial para gestores públicos, pois oferece informações relevantes para que políticas e programas sejam direcionados ao desenvolvimento infanto-juvenil, público este que representa os futuros adultos do município. Em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Itapira, utilizamos o CadÚnico municipal para identificar em que bairros estão localizados os grupos de indivíduos mais vulneráveis. Para isso, realizamos uma Análise de Agrupamentos, ferramenta que pode ser útil para direcionar os recursos de maneira mais focada naqueles que mais necessitam.

Palavras-chave: populações vulneráveis; diagnóstico socioeconômico; gestão municipal; análise de agrupamentos.

Área temática: Políticas Públicas.

Apoio recebido: FAEPEX/UNICAMP e FAPESP.

Introdução

O diagnóstico socioeconômico de crianças e adolescentes em um município é uma ferramenta crucial para gestores públicos, pois oferece insights valiosos para políticas e programas direcionados ao desenvolvimento infanto-juvenil; público este que representa os futuros adultos do município. Esse tipo de diagnóstico examina uma série de indicadores, incluindo condições de vida, acesso à educação, saúde, segurança alimentar e nível de renda das famílias.

Em primeiro lugar, o diagnóstico socioeconômico pode fornecer uma compreensão abrangente das necessidades da população jovem de um município. Isso permite que os gestores públicos identifiquem áreas de vulnerabilidade e concentrem recursos onde são mais necessários. Por exemplo, se o diagnóstico revelar altas taxas de abandono escolar devido a questões econômicas, os programas de assistência financeira ou de alimentação escolar podem ser implementados ou aprimorados para abordar essa questão. Além disso, o diagnóstico socioeconômico ajuda os gestores a avaliar a eficácia das políticas e programas existentes e ajuda a promover a transparência e a prestação de contas na gestão pública.

Nesse sentido, realizaremos um diagnóstico socioeconômico das crianças e adolescentes no município de Itapira, São Paulo, Brasil. Com isso, pretendemos fornecer ferramentas para os gestores públicos locais. Ao examinar de perto uma gama de indicadores, desde condições de

vida até acesso à educação e saúde, esse diagnóstico oferece uma visão abrangente das necessidades específicas da população jovem nesta região.

O diagnóstico socioeconômico das crianças e adolescentes de Itapira é enriquecido pelo uso de métodos estatísticos descritivos de fácil aplicação e interpretação, que desempenham um papel fundamental como auxiliares na realização de um diagnóstico. A colaboração entre os gestores públicos e a comunidade acadêmica traz uma perspectiva interdisciplinar e uma abordagem baseada em evidências para entender os desafios e oportunidades enfrentados pela juventude nesta região específica.

Este estudo está sendo realizado em colaboração com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Itapira. Esse conselho é composto por representantes do poder público e da sociedade civil e tem como responsabilidade deliberar e controlar as ações governamentais e não governamentais, da Política de Atendimento à Criança e ao Adolescente no Município de Campinas, segundo preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

Materiais e métodos

Este estudo pretende gerar agrupamentos de bairros de Itapira que podem caracterizar o nível de vulnerabilidade diferentes regiões do município. Para isso, realizamos uma análise de *clusters* (agrupamentos) baseada em indicadores de vulnerabilidade presentes no Cadastro Único municipal extraído em 20/09/2023 (CadÚnico). A análise de agrupamentos possibilita agrupar os bairros itapirenses de modo que haja, ao mesmo tempo, uma homogeneidade dentro de cada grupo e uma heterogeneidade entre os grupos, permitindo assim classificar os bairros em termos da vulnerabilidade dos seus residentes em relação aos indicadores selecionados.

Existe uma gama de métodos que permitem que um conjunto de observações possam ser agrupados de forma que os membros de um mesmo grupo compartilhem mais características em comum do que os membros dos demais grupos. Frequentemente usado, o método de agrupamento k-means é simples e indicado para ser aplicado em variáveis contínuas (Jain, 2010), tais como taxas e percentuais, as quais podem assumir quaisquer valores em um determinado intervalo. Esse algoritmo se baseia em um número de grupos pré-definido de tal modo que a distância entre a média das características de um grupo e as características das suas unidades seja a menor possível. Dito de outra maneira, o objetivo do método k-means é minimizar a soma desses erros quadráticos para todos os grupos gerados, pois assim as observações de um grupo serão, ao mesmo tempo, semelhantes entre elas e diferentes daquelas dos demais grupos.

Neste artigo, utilizamos o algoritmo k-means para realizar a análise de agrupamento dos bairros de Itapira com base em indicadores de vulnerabilidade socioeconômica. Primeiramente, precisamos harmonizar os nomes dos bairros existentes no banco de dados do CadÚnico, de forma a reduzir o número de bairros ao menor número possível para a análise dos indicadores demográficos e socioeconômicos relevantes para a análise.

No banco de dados original havia 357 nomes diferentes de localidades, sendo que muitos nomes diferentes se referiam a erros de digitação ou abreviações do mesmo bairro. Ao padronizarmos esses nomes, corrigindo essas diferenças de preenchimento, o número de bairros foi reduzido para 120 nomes de localidades. No entanto, é essencial reduzir ainda mais o número de localidades para o diagnóstico socioeconômico de Itapira, visto que considerando 120 localidades, os indicadores ficarão muito esparsos no território. Isso dificulta a visualização e localização das vulnerabilidades no território, complicando a identificação da população mais vulnerável por parte da gestão municipal e, portanto, dificultando a atuação dos gestores no sentido de mitigar essas vulnerabilidades, priorizando aqueles que mais precisam.

Assim, foi realizado um intenso trabalho de parte da equipe do projeto em conjunto com a Secretaria de Promoção Social de forma a analisar cada um dos 120 nomes de localidades remanescentes. Dessa análise, o número de localidades presentes no CadÚnico foi reduzido para 42. A partir deste ponto, nos referimos às localidades como bairros. Vale destacar que dos 45 bairros existentes em Itapira, apenas 3 não aparecem no CadÚnico extraído em 20/09/2023 (são eles: Bica D'água, Jacuba e Tronco).

Após esse primeiro passo, selecionamos os indicadores locais relevantes como, por exemplo, a população total e por faixa etária, renda familiar per capita, número de crianças e adolescentes fora da escola, número de moradores de rua, número de pessoas com deficiência, número de beneficiários do programa Bolsa Família, número de pessoas atendidas por CRAS e CREAS, entre outros. Ressalta-se que o CadÚnico é um cadastro de indivíduos que caracteriza a situação socioeconômica das famílias de baixa renda residente em todo o território nacional e, no caso do banco de dados utilizado nessa análise, há 15.309 itapirenses. Assim, geramos as características médias dos bairros para todos os indivíduos registrados no CadÚnico. Ao todo, utilizamos 35 variáveis locais na geração dos grupos de bairros. A lista completa de indicadores se encontra na Tabela A1 apresentada no ANEXO.

Uma vez gerados os indicadores de vulnerabilidade dos indivíduos residentes por bairros, o próximo passo foi realizar duas normalizações. A primeira se refere ao fato de que cada linha do banco de dados representa um indivíduo, mas as características são médias dos bairros onde esses indivíduos residem e são repetidas para cada indivíduo dentro do mesmo bairro. Isso pode afetar o processo de geração dos agrupamentos. Ao aplicar o k-means, o algoritmo tentará minimizar a soma dos quadrados das distâncias de cada ponto para o centroide do cluster ao qual ele foi atribuído. Portanto, a repetição das características médias para cada indivíduo em um bairro específico pode acabar influenciando no cálculo do centroide desse grupo. Uma forma de contornar esse problema é normalizar as características antes de aplicar o algoritmo k-means. Isso pode ser feito dividindo cada valor da característica pela quantidade de indivíduos no bairro, transformando assim as médias em verdadeiras médias individuais. Isso ajuda a evitar que um bairro com mais indivíduos influencie de forma desproporcional o cálculo dos centroides dos grupos. Após essa normalização, é também importante normalizar as variáveis de maneira a garantir que todas elas estejam na mesma escala. Isso evita que aquelas variáveis com maior

amplitude de valores dominem o processo de agrupamento. Além dessas normalizações, é preciso dizer que foram excluídos aqueles indivíduos para os quais não havia informação para quaisquer variáveis mencionadas na Tabela A1 do ANEXO. Do total de 15.309 itapirenses presentes na nossa base de dados, excluimos 551 (3,6%), permanecendo 14.758 indivíduos na nossa análise.

Para definir o número de agrupamentos a serem construídos, analisamos as características dos grupos de indivíduos formados com base em diferentes números de agrupamentos. Concluímos que reunir os residentes itapirenses em cinco grupos distintos trouxe resultados interessantes para a nossa análise dos níveis de vulnerabilidade dos diferentes bairros de Itapira. Para aplicar a análise de agrupamentos por meio do método k-means, utilizamos o comando kmeans do software STATA na sua versão 14.1.

O algoritmo primeiro estima os centroides de cada um dos quatro grupos. O centroide de um grupo é um ponto que representa a posição média de todos os pontos (nesse caso, os indivíduos) dentro daquele grupo. Esse cálculo pode ser realizado de forma aleatória ou estratégica no espaço das características dos indivíduos. Realizamos o cálculo dos centroides de várias formas e verificamos que não há impactos significativos nos agrupamentos gerados, de forma que a interpretação dos resultados se mantém. O próximo passo é estimar a distância entre cada indivíduo e os centroides e alocar cada um deles ao grupo cujo centroide é o mais próximo. Os centroides são então recalculados com base nas observações alocadas aos grupos, ajustando a posição dos centroides. Para obtermos uma alocação dos indivíduos aos grupos mais estável, sem mudanças significativas nessa alocação, os dois últimos passos são repetidos por meio de um número fixo de iterações (no nosso caso, foram 10.000 iterações).

Com base nessa metodologia, pudemos identificar grupos de indivíduos no CadÚnico de Itapira que compartilham características socioeconômicas, permitindo análises mais aprofundadas e direcionadas àqueles com maiores vulnerabilidades, com o intuito de auxiliar o gestor público na sua tomada de decisões.

Resultados preliminares da análise de agrupamentos

Realizando a análise de agrupamentos, encontramos cinco grupos de indivíduos cujas características médias dos bairros de Itapira onde residem são descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Características médias dos agrupamentos gerados	
Grupos de indivíduos	Descrição com base nas características médias mais discriminantes dos grupos
Mínima vulnerabilidade	Maior % de jovens de 0 a 17 anos (39%), menor número de pessoas com abastecimento de água por Rede Geral e com Rede coletora de esgoto (destaca-se que esse é o grupo com menor número de pessoas: 96) e alta renda familiar per capita (R\$ 826,71), menor número de beneficiários do PBF (6).
Baixa vulnerabilidade	Menor % de crianças/adolescentes de 0 a 17 anos (30%), maior renda familiar per capita (R\$ 899,41), número baixo de beneficiários do PBF (15), % relativamente alto de pessoas vivendo em domicílios adequados (59%).
Moderada vulnerabilidade	Número moderado de responsáveis familiares que não trabalham (24), número reduzido de pessoas com deficiência (1), número moderado de negros (20), renda familiar per capita moderada (R\$ 501,87), número de pessoas de 9 a 17 anos que não leem ou escrevem aumentado (7).
Alta vulnerabilidade	Apesar de a renda familiar per capita ser um pouco superior à do grupo anterior (superior em R\$ 33,70), há um maior número de responsáveis familiares com EF Incompleto (11), de crianças de 4 a 5 anos fora da escola (4), número de pessoas de 9 a 17 anos que não leem ou escrevem significativo (20), de pessoas de 0 a 17 anos com deficiência (5) e de filhos sem pai registrado (5).
Máxima vulnerabilidade	Alto percentual de jovens de 0 a 17 anos (36%), menor renda familiar per capita (R\$ 460), maior número de crianças de 4 a 5 anos sem estudar (33), maior número de responsáveis familiares com, no máximo EF Incompleto, maior número de deficientes (70) e de deficientes que não recebem ajuda (46), maior número de negros (432) e maior número de pessoas de 9 a 17 anos que não leem ou escrevem (121) e de filhos sem pai registrado (29).

Primeiramente, é importante enfatizar que, ao definimos a nomenclatura dos 5 grupos, variando entre vulnerabilidade mínima e vulnerabilidade máxima, estamos trabalhando com os microdados do CadÚnico de Itapira e, portanto, as informações utilizadas neste estudo se referem, necessariamente, aos mais vulneráveis do município. Mantendo isso em mente, de acordo com o Quadro 1, o grupo de Mínima Vulnerabilidade (entre os cadastrados no CadÚnico e, portanto, elegíveis aos Programas Sociais) é o grupo menos socioeconomicamente vulnerável, e geralmente possui acesso relativamente estável a recursos e oportunidades. O grupo de Baixa Vulnerabilidade é composto de indivíduos ou famílias que podem enfrentar alguns desafios, mas ainda têm acesso a recursos básicos e oportunidades para atender às suas necessidades. O grupo de Moderada Vulnerabilidade enfrenta desafios significativos em termos de acesso a recursos e oportunidades, mas ainda mantém algum nível de estabilidade. O grupo de Alta Vulnerabilidade agrega indivíduos ou famílias que enfrentam desafios substanciais e têm acesso limitado a recursos e oportunidades, o que afeta sua segurança socioeconômica. Por fim, o grupo de Máxima Vulnerabilidade é o grupo mais vulnerável socioeconomicamente, enfrentando graves dificuldades e restrições no acesso a recursos básicos e oportunidades, e estão em maior risco de exclusão social e pobreza.

Na Tabela 1, apresentamos algumas características médias dos 5 grupos formados na análise de agrupamentos (alguns desses números foram citados no Quadro 1). É importante ressaltar que os números apresentados nessa tabela se referem a características médias dos grupos e não a números e percentuais totais de cada grupo. O primeiro resultado que salta aos olhos é o número de indivíduos do grupo de Máxima vulnerabilidade. Dos 14.758 indivíduos, 11.040 se encontram nesse grupo. Além disso, o grupo de Alta vulnerabilidade é o segundo maior em termos de número de indivíduos (2.588). Resultados análogos são encontrados para o número de beneficiários do Programa Bolsa Família: há mais beneficiários nesses dois grupos de mais alta vulnerabilidade. Essa concentração aconteceu também ao testarmos análises de 4 e 6 grupos e ao testarmos diferentes características médias na definição dos grupos. Isso sugere que o CadÚnico de Itapira está bem focalizado naqueles que mais necessitam de programas sociais. A boa focalização do Programa é documentada em diversos estudos, desde a sua primeira avaliação de impacto (Oliveira et al., 2007) e inclusive em comparação recente com programas sociais de outros países (de Souza e Bruce, 2022). Mas, para além do fato de que o Bolsa Família tem uma boa focalização em nível nacional, nossos resultados também sugerem que é possível identificar uma boa focalização do município de Itapira.

Em segundo lugar, é importante observar as cores mais associadas a cada um dos cinco grupos. Elas variam de branco a vermelho, passando pelo amarelo, laranja claro e laranja escuro. Considerando esse ordenamento de cores, aqueles valores em branco foram os melhores na comparação com os demais grupos, no sentido de representarem a Mínima vulnerabilidade e aqueles destacados em vermelho são aqueles piores, representando a Máxima vulnerabilidade.

Tabela 1: Características médias selecionadas segundo os grupos de indivíduos de acordo com o nível de vulnerabilidade

Característica	Mínima vulnerabilidade		Baixa vulnerabilidade		Moderada vulnerabilidade		Alta vulnerabilidade		Máxima vulnerabilidade	
	Valor médio	N	Valor médio	N	Valor médio	N	Valor médio	N	Valor médio	N
perc_0a17	39,38	96	30,32	321	32,31	713	30,11	2588	36,32	11040
rendfampc0a17	742,06	96	594,48	321	501,87	713	535,57	2588	460,21	11040
respfam0a17_menosEF	0,79	96	1,79	321	3,34	713	10,91	2588	71,36	11040
npess4a5_naoestuda	0,94	96	1,04	321	1,92	713	4,38	2588	33,11	11040
respfam_nao trab	3,21	96	11,76	321	24,34	713	77,61	2588	357,15	11040
crianca_trab	0,00	96	0,00	321	0,33	713	0,75	2588	5,75	11040
peessoas_ rua	0,00	96	0,00	321	0,00	713	0,69	2588	18,85	11040
peessoas_atend	0,03	96	0,00	321	0,00	713	0,96	2588	18,68	11040
npess0a17def	0,28	96	0,72	321	1,08	713	4,75	2588	20,30	11040
npessdef_pessref	0,39	96	1,77	321	4,12	713	20,02	2588	69,85	11040
npessdef_naoajuda	0,34	96	1,17	321	2,78	713	11,98	2588	46,21	11040
filho_sempai	0,76	96	0,71	321	1,34	713	5,17	2588	28,79	11040
racacor_negros	2,45	96	9,70	321	19,90	713	60,55	2588	432,39	11040

Fonte: CadÚnico de Itapira (extração em 20/09/2023).

Na Tabela 2 mostramos em que bairros de Itapira residem as pessoas alocadas para cada grupo de acordo com o nível de vulnerabilidade. Essa tabela pode auxiliar no melhor direcionamento dos recursos dentro do município de Itapira. Deve-se ressaltar também que alguns dos bairros apontados como tendo indicadores ruins, sinalizando terem vulnerabilidades maiores no diagnóstico realizado em 2015, se encontram no grupo de Máxima vulnerabilidade. Este é o caso, por exemplo, do bairro Istor Luppi. Outro exemplo de resultado que vai ao encontro dos resultados do diagnóstico anterior se refere ao grupo de Moderada vulnerabilidade, onde se encontram residentes dos bairros de Pinheiros e Tanquinho. No diagnóstico do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Itapira e Painel Instituto de Pesquisa (2015), eles se destacavam esses bairros como aqueles que precisavam de uma maior atenção em termos de fornecimento de água e energia elétrica, a coleta de lixo e saneamento. No presente estudo, esses bairros permanecem no grupo daqueles com as piores infraestruturas nesse sentido.

Tabela 2: Distribuição dos bairros e de seus residentes nos grupos gerados de acordo com o nível de vulnerabilidade

Mínima vulnerabilidade		Baixa vulnerabilidade		Moderada vulnerabilidade		Alta vulnerabilidade		Máxima vulnerabilidade	
Bairros	Número de residentes	Bairros	Número de residentes	Bairros	Número de residentes	Bairros	Número de residentes	Bairros	Número de residentes
Boa Vista	19	Cercado Grande	48	Eleuterio	111	Centro	335	Barao Ataliba Nogueira C H Istor Luppi	844
Corrego do Roxo	16	Gravi	46	J Ivete	118	J Magali	272	Cubatao	1.105
Cotias	14	J Bela Vista	33	Pinheiros	18	J Raquel	404	J Bom Fim	600
Duas Pontes	1	Nova Itapira	55	Ponte Nova	109	Machadinho	204	J Magali	163
Macumbe	3	Pinheiros	40	Rio Manso	71	Macucos	194	Santa Terezinha V Esperanca	1.959
Ponte Preta	11	Santa Fe	7	V Bazani	115	Pires	248	V Ilze	950
Salgados	4	Santo Antonio	50	Tanquinho	93	Prados	359	V Izaura	2.256
Santa Barbara	15	V Maria	42	Area Rural	78	Santa Cruz	184	Total	11.040
Santa Fe	13	Total	321	Total	713	Sao Benedito	189		
Total	96					Sao Vicente	110		
						V Pereira	89		
						Total	2.588		

Fonte: CadÚnico de Itapira (extração em 20/09/2023).

Considerações Finais

Itapira é um município do estado de São Paulo que abriga mais de 72.000 pessoas, cujo salário mensal dos trabalhadores formais é de 2,8 salários mínimos, tem 36,76% da sua população ocupada e tem 98% das crianças de 6 a 14 anos matriculados no nível de ensino adequado à sua idade (IBGE, 2024). De maneira geral, Itapira é uma cidade com qualidade de vida relativamente boa para seus residentes, com seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, estando na posição 335º em 2010 entre os 5.565 municípios daquele ano. No entanto, como havia 15.309 pessoas registradas no CadÚnico em 20/09/2023, isso significa que cerca de 21% da população de Itapira pode ser considerada de alguma forma, vulnerável, dado o caráter e o objetivo do cadastro no Cadastro Único.

Este estudo traz algumas inovações em relação ao último diagnóstico das crianças e adolescentes realizado em Itapira em 2015. Naquele diagnóstico, foi realizado um extenso trabalho descritivo com os dados do Censo Demográfico de 2010, além de ter sido realizada uma pesquisa qualitativa com adolescentes de Itapira sobre seu perfil comportamental e socioeconômico, convivência familiar e percepções dos adolescentes sobre temas diversos (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Itapira e Painel Instituto de Pesquisa, 2015). Neste estudo, além de utilizarmos as informações dos residentes mais vulneráveis, trazemos uma metodologia que permite agrupar bairros mais parecidos em termos das características médias e assim identificarmos bairros onde há pessoas e famílias mais vulneráveis ou menos vulneráveis, comparativamente uns aos outros. Além disso, com base nesses agrupamentos, foi possível perceber que tanto o CadÚnico quanto os programas sociais parecem bem focalizados na população com maiores dificuldades na satisfação de suas necessidades básicas.

Na nossa análise de agrupamentos, salientamos que utilizamos diferentes características pertencentes a diferentes dimensões da vida cotidiana e que estão associadas à vulnerabilidade socioeconômica. Nesse sentido, utilizamos indicadores relacionados ao desemprego, renda, educação, pobreza e discriminação, por exemplo.

É importante enfatizar que todos aqueles registrados no CadÚnico são, de alguma forma, vulneráveis, já esse cadastro é um instrumento para identificar e caracterizar as famílias de baixa renda, sendo também um pré-requisito para participação em diversos programas e serviços disponibilizados pelo governo federal. No entanto, dada a escassez de recursos, é preciso definir as prioridades no município, no sentido de orientar onde estão aqueles mais vulneráveis e que, portanto, têm mais urgência no atendimento das suas necessidades básicas.

Diagnósticos como este são necessários para a melhor compreensão da realidade e consequentemente melhor planejar o futuro. Este trabalho lança luzes sobre como a parceria da gestão municipal com a universidade pode gerar bons frutos para a população local. Os resultados apresentados são preliminares e devem ser discutidos com os membros do CMDCA para aperfeiçoamento e validação da metodologia, com base nos seus conhecimentos e vivência

no território. Com metodologias de fácil aplicação, acesso e interpretação, e diálogos constantes entre os parceiros, é possível direcionar melhor os recursos municipais com foco naqueles que mais precisam.

Referências

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Itapira e Painel Instituto de Pesquisa (2015). Diagnóstico Social da Criança e Adolescente. Itapira: Gestão municipal.

de Souza, Pedro H. G. Ferreira; Bruce, Raphael (2022). Uma avaliação final da focalização e da efetividade contra a pobreza do Programa Bolsa Família, em perspectiva comparada, Texto para Discussão, No. 2813, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, <https://doi.org/10.38116/td2813>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2024). IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itapira/panorama>. Acesso em: 11 de maio de 2024.

Jain, A. K. (2010). Data clustering: 50 years beyond K-means. Pattern Recognition Letters, 31(8), 651–666. <https://doi.org/10.1016/j.patrec.2009.09.011>

Oliveira, A. H. et al. (2007). Primeiros resultados da análise da linha de base da pesquisa de avaliação de impacto do programa bolsa família. IN: VAITSMAN, J.; SOUSA, RP. Avaliação de políticas e programas do MDS – Resultados: Bolsa Família e Assistência Social. Brasília, DF: Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2007, v.2.

ANEXO

Tabela A1: Lista dos indicadores socioeconômicos (por bairro) utilizados na análise de agrupamentos

População residente
Número de pessoas de 0 a 3 anos
Número de pessoas de 4 a 5 anos
Número de pessoas de 6 a 10 anos
Número de pessoas de 11 a 14 anos
Número de pessoas de 15 a 17 anos
Percentual de pessoas de 0 a 17 anos
Renda mensal familiar per capita
Renda mensal familiar per capita - famílias com pessoas de 0 a 17 anos
Número de pessoas que recebem, no máximo, 1/2 salário mínimo per capita
Número de pessoas que recebem, no máximo, 1/2 salário mínimo per capita - famílias com pessoas de 0 a 17 anos
Número de pessoas que são beneficiárias do Programa Bolsa Família
Número de pessoas que são beneficiárias do Programa Bolsa Família - famílias com pessoas de 0 a 17 anos
Número de responsáveis familiares sem instrução ou com EF incompleto
Número de responsáveis familiares sem instrução ou com EF incompleto - famílias com pessoas de 0 a 17 anos
Número de pessoas de 4 a 5 anos que não estudam
Número de pessoas de 6 a 10 anos que não estudam
Número de pessoas de 11 a 14 anos que não estudam
Número de pessoas de 15 a 17 anos que não estudam
Número de pessoas de 9 a 17 anos que não leem ou escrevem
Número de responsáveis familiares que não trabalham
Número de adolescentes de 15 a 17 anos que trabalham
Número de pessoas em situação de rua
Número de pessoas atendidas por CRAS, CREAS ou Centro Referência de População de Rua
Número de pessoas residendo em domicílio adequado*
Número de pessoas residendo em domicílio adequado* - famílias com pessoas de 0 a 17 anos
Número de pessoas com Rede Geral de abastecimento de água no domicílio
Número de pessoas com Rede Geral de abastecimento de água no domicílio - famílias com pessoas de 0 a 17 anos
Número de pessoas com Rede coletora de esgoto ou pluvial no domicílio
Número de pessoas com Rede coletora de esgoto ou pluvial - famílias com pessoas de 0 a 17 anos
Número de pessoas de 0 a 17 anos que tem alguma deficiência (física ou intelectual)
Número de responsáveis familiares que tem alguma deficiência (física ou intelectual)
Número de pessoas que tem alguma deficiência (física ou intelectual) e que não recebem ajuda
Número de filhos sem pai
Número de pessoas de raça/cor negra (pretos+pardos)

Nota: *Definição de domicílio adequado do IBGE: Domicílio particular permanente ligado à rede geral de abastecimento de água, com esgotamento sanitário do banheiro ou ligado à rede geral de esgoto ou pluvial ou à fossa séptica, com lixo coletado por serviço de limpeza ou colocado em caçamba de serviço de limpeza e com até dois moradores por dormitório.

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados do CadÚnico de Itapira (extração em 20/09/2023).